



Ndunda



INACCT

Resiliência

*Projetando a Resiliência de Cidades
Costeiras Africanas Inclusivas*

Perfil integrado de riscos, resiliência e resposta a desastres relacionados com as alterações climáticas – assentamentos informais urbanos



1.Painel do assentamento urbano

Domínio	Informações
Nome do assentamento	Ndunda
Categoria NUSP (Durban)	
Localização (cidade, bairro, GPS)	Beira, PA Nº4 – Manga Loforte, -19.7676581, 34.8875123
Ano de fundação	N/A (nos últimos 30 anos)
Tipo de assentamento	(informal, periurbano, zona de expansão, etc.) Assentamento informal, zona periurbana, zona de expansão
Estimativa da população	21 772 hab (2017)
Número de quarteirões/zonas	2
Número de agregados familiares	N/A
Habitação dos agregados familiares	(materiais básicos, % de tijolo, % de dois andares) Paredes de adobe, blocos de tijolo, blocos de cimento, tábuas de madeira ou caniço/bambu/palmeira; telhados de chapa/placas de lusalite, lajes de betão, telhas de barro, capim/colmo/palmeira ou cartão/saco/concha; pavimentos de terra batida, betonilha ou azulejo.
Disposição e densidade populacional	(alta densidade, vias estreitas, % de acesso rodoviário) Bairro em rápido crescimento, de densidade média (21 772 habitantes em 7,8 km ² , 28 hab./ha), com estradas predominantemente de terra batida e de piso irregular, acesso de veículos limitado ao corredor da N6, circulação interior em grande parte exclusiva para peões e rápida expansão espontânea para leste, em direção a terrenos agrícolas e zonas húmidas.

Regime de titularidade	(formal, consuetudinário, de facto, nenhum) A cobertura formal da propriedade fundiária é limitada; a terra é geralmente ocupada ao abrigo de acordos consuetudinários ou de facto (ocupação de boa-fé) e sem registo formal (DUAT — Direito de Uso e Aproveitamento da Terra).
Principais meios de subsistência	(ex.: emprego informal/formal; agricultura de subsistência, etc.) Agricultura de pequena escala, comércio de pequena escala, apoio familiar, trabalho temporário ocasional, pequenos negócios.
Principais características físicas	(zona baixa, zona húmida, encosta, proximidade de um rio, tipo de solo). Zona baixa propensa a inundações, zona mista de zonas húmidas. Planície aluvial plana a inclinada, a 3–6 m acima do nível do mar, sobre sedimentos siliciclásticos recentes do Quaternário que variam entre areia e argila; drenada por cursos de água sazonais na bacia hidrográfica de Púnguè–Rio Maria, com áreas significativas de zonas húmidas mistas e antigas terras agrícolas em solos de elevada fertilidade, mas com fraca drenagem e baixa capacidade de suporte de carga.
Acesso aos serviços	(água, saneamento, eletricidade, resíduos, estradas). O acesso ao abastecimento municipal de água e à rede elétrica está limitado a uma pequena parte do bairro. As restantes áreas não dispõem de

	ligações formais à rede de água, de esgotos, nem de eletricidade da rede. A maioria das famílias depende de poços para o abastecimento de água e de latrinas de fossa para o saneamento.
Principais riscos ambientais e climáticos	(ciclones, inundações, ondas de calor, deslizamentos de terra, etc.) Ciclones, tempestades, inundações, degradação do solo, ondas de calor.
Tendência/padrão observado em relação aos riscos climáticos	(Ex.: aumento da frequência/gravidade/ impacto) A frequência das inundações, a intensidade das tempestades e a erosão do solo estão a aumentar, com períodos de recuperação mais curtos entre os ciclones, períodos sazonais de alagamento mais prolongados e previsão de que os episódios de subida extrema do nível do mar quadrupliquem.
Principais vulnerabilidades	(Sociais – ex.: pobreza/criminalidade/drogas; Económicos – ex.: nível de rendimento; Ambientais – ex.: perda de árvores, má gestão de resíduos; Infraestruturais – ex.: acesso limitado a serviços de saneamento; Físicos – ex.: localização numa planície aluvial; etc.) Assentamento informal de baixos rendimentos, situado em solos pantanosos propensos a inundações, sem rede de esgotos, com recolha de resíduos irregular, estradas de terra batida, acesso limitado à água e à eletricidade, elevada exposição a ciclones e uma população em rápida expansão que ultrapassa a capacidade das infraestruturas.

Principais intervenientes no assentamento urbano	(Ex.: serviços municipais, autoridades locais, secretário de bairro, chefe de quarteirão, universidades, organizações humanitárias, moradores, ONG, etc.) Conselho Municipal da Cidade da Beira (CMB); Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastre (CLGRD); Instituto Nacional de Gestão e Redução do Riscos de Desastres (INGD); Posto Administrativo n.º 3 – Inhamítua (Alto da Manga); Posto Administrativo n.º 4 – Manga Loforte (Mungassa e Ndunda); Secretários de Bairro e Chefes de Quarteirão; Gabinete de Reconstrução Pós-Ciclone Idai (GREPOC); Administração das Infraestruturas de Água e Saneamento (AIAS); Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG); Serviço de Águas e Saneamento da Beira (SASB); Eletricidade de Moçambique (EDM), entre outros.
Medidas de adaptação e de redução do risco de desastres (RRD) existentes e nível de desenvolvimento (Ex.: ativas/em curso)	(vias de evacuação, estabilização das margens, sistema de alerta precoce) - Comitês Locais de Gestão de Riscos de Desastre (CLGRD) — ativos e em processo de reforço de capacitação - Construção de grandes válvulas de drenagem/canais ao longo da rede aberta de drenagem de águas pluviais no norte de Ndunda (Nharimue) e substituição da passagem/ponte informal sobre o canal de drenagem por uma estrutura permanente com capacidade para suportar os caudais de cheias anuais provenientes de Mungassa — obra em curso

	- Pavimentação e reforço da Estrada «Seis», a principal artéria não pavimentada que liga Mungassa e Ndunda à estrada nacional, incluindo a construção de valas de drenagem junto à estrada — obra em atraso.
--	--

2. Análise de risco do assentamento

Perigo	Exposição	Principais vulnerabilidades	Nível de risco estimado (O risco é o produto do perigo, exposição e vulnerabilidade)
Inundações	Planícies aluviais de baixa altitude, assentamentos informais junto ao rio Mungassa. O bairro situa-se num terreno aluvial plano e de baixa altitude, com pouca capacidade de drenagem. As águas das cheias sazonais permanecem estagnadas durante meses após o fim da	Famílias de baixos rendimentos, famílias chefiadas por mulheres, órfãos, idosos que vivem sozinhos, pessoas com deficiência, arrendatários, trabalhadores com rendimentos diários dependentes de mobilidade (vendedores ambulantes, motoristas de mototáxi).	Elevado

	época das chuvas.		
Ondas de calor	Áreas altamente expostas ao sol, com poucas árvores e irrigação irregular. Muito poucas árvores que proporcionem sombra, grandes áreas abertas diretamente expostas ao sol, sem espaços públicos com sombra.	Trabalhadores ao ar livre, idosos, crianças e residentes que percorrem longas distâncias por caminhos alagados, expostos e sem sombra, para aceder a transportes, mercados ou serviços.	Médio
Inundação costeira por tempestades	Expostos à inundação costeira e aos ventos fortes provenientes da costa e do corredor do rio Púnguè, os telhados de chapa de zinco e as estruturas frágeis não oferecem qualquer resistência, tendo 84 % sido	Famílias de baixos rendimentos que vivem em habitações de zinco ou palhotas, arrendatários, órfãos, idosos, pessoas com deficiência. As árvores, os postes de eletricidade e outras infraestruturas aumentam o risco de exposição.	Elevado

	destruídos pelo ciclone Idai.		
Seca	As culturas nos quintais e nos terrenos periurbanos são mais frequentemente destruídas pelas inundações do que pela seca; os poços superficiais não secam, mas tornam-se salobros e contaminados pela água do mar e pelas latrinas durante os episódios de inundação.	Famílias que dependem da agricultura de subsistência, famílias que utilizam poços superficiais como principal fonte de água, crianças e idosos, que são os mais vulneráveis a doenças transmitidas pela água proveniente de poços contaminados.	Baixo

3a. Capacidades existentes e medidas de resiliência

Perigo	Capacidades existentes / medidas de resiliência	Lacunas/necessidades imperiosas
Inundações	Alertas por SMS do INGD; sirenes comunitárias; Comité Local de Gestão de Risco de Desastres (CLGRD) constituído por 18 voluntários por bairro, com equilíbrio de género, coordena a evacuação e as operações de busca e resgate; exercícios de preparação e mapeamento de rotas de evacuação; valas de drenagem construídas pela comunidade (algumas reforçadas com cimento); limpeza regular das valas de drenagem; pontes de tábuas de madeira e passagens improvisadas construídas pela comunidade e reforçadas com sacos de areia; utilização de pneus, pedras e entulho para criar passagens pedonais através de zonas inundadas; elevação do terreno com material de aterro para proteger as fundações; canais construídos e alargados pela comunidade; programa de revitalização do Comité AVSI/UNICEF; guia de resiliência comunitária da Associação FACE; edifícios escolares e estruturas de	Os abrigos de evacuação são insuficientes ou inexistentes em algumas zonas do bairro; o equipamento do CLGRD está desgastado ou em falta; os mapas da comunidade não conseguem acompanhar a rápida expansão dos assentamentos populacionais para as zonas pantanosas; a drenagem terciária é frequentemente bloqueada por resíduos sólidos, sendo urgente melhorar a recolha e reciclagem de resíduos; as válvulas de drenagem primárias são fechadas durante a maré alta, causando inundações por refluxo nas áreas periféricas; a proteção contra a violência de género nos abrigos é insuficiente; o município não dispõe de plano urbanístico detalhado ao nível do bairro para esta área.

	vários andares utilizados como abrigos de evacuação informais, etc.	
Ondas de calor	Utilização das poucas zonas de sombra disponíveis, das paredes das escolas, de árvores isoladas e de estaleiros de construção para encontros comunitários e momentos de descanso.	Não existe uma resposta comunitária ou institucional organizada especificamente para o calor; não há programas de plantação de árvores ou de construção de infraestruturas de sombra; ausência quase total de espaços públicos cobertos para a concentração da comunidade; sensibilização limitada entre os residentes e as instituições relativamente ao risco crescente associado ao calor e às medidas de adaptação disponíveis; não existe monitorização da saúde relacionada com o calor nem um sistema de alerta precoce ao nível do bairro.
Tempestades	Avisos de alerta precoce por SMS do INGD e mobilização no bairro pelo CLGRD para ajudar os mais vulneráveis; abrigos de evacuação disponíveis na maior parte do bairro; utilização pela comunidade de sacos de areia, pedras e pneus para fixar os telhados de chapa de zinco antes das tempestades;	Algumas famílias continuam em abrigos temporários decorridos anos desde o ciclone Idai, o processo de realojamento ainda está por concluir; as coberturas de chapas de zinco predominam nos três bairros, oferecendo uma resistência

	evacuação para edifícios de vários andares e escolas; limpeza das estradas após a tempestade pela autarquia e pelo INGD para restabelecer o acesso; tendas temporárias do INGD disponibilizadas às famílias cujas casas foram destruídas; construção pela autarquia de novas habitações para as famílias deslocadas na sequência do ciclone Idai; o programa de reconstrução de habitações resilientes das Nações Unidas - Habitat/GREPOC/AICS - está a desenvolver e a testar normas de construção melhorada.	mínima ao vento — não são promovidos de forma sistemática materiais de cobertura mais resistentes ou normas a nível dos bairros; a lenta reposição do fornecimento de eletricidade e da rede de telemóvel após eventos de grande magnitude limita as comunicações; postes elétricos e árvores caídas bloqueiam as rotas de evacuação após a tempestade; a segurança contra a violência de género nos abrigos é insuficiente.
Seca	Os furos de água domésticos proporcionam, em geral, acesso a água durante todo o ano; é comum o armazenamento de água em galões; são utilizadas práticas básicas de tratamento de água quando a água do furo é salobra; as valas de irrigação cavadas pela comunidade permitem o cultivo durante todo o ano em quintais e parcelas periurbanas; o clima húmido e o lençol freático elevado reduzem a gravidade da seca.	A água dos poços torna-se salobra e fica contaminada durante e após as inundações, comprometendo a principal fonte de água na época seca; não existe nenhuma infraestrutura formal alternativa de tratamento ou distribuição de água.

3b. Informações técnicas e locais adicionais sobre o assentamento

- Mapas dos limites dos bairros da Beira INGC/OCHA/HDX, 2019: <https://data.humdata.org/dataset/mozambique-admin-level-4-beira-and-dondo-neighbourhood-boundaries>
- Mapa de risco de inundações da Beira (.qgz), QGIS, risco de inundações ao nível do bairro
- JICA Mapas de perigo e risco de inundações, 3 cenários, rede de 30 m, 2022
- UNOSAT/REACH Avaliação de danos por satélite do bairro Alto da Manga, Ciclone Idai, 2019: <https://reliefweb.int/map/mozambique/mozambique-beira-city-alto-de-manga-neighbourhood-damage-assessment-26-march-2019>
- UNOSAT/REACH Avaliação por satélite dos danos causados em Mungassa, Ciclone Idai, 2019: <http://www.reachresourcecentre.info/mozambique/mozambique-cyclone-idai-beira-city-mungassa-neighbourhood-damage-assessment-26-march-2019>
- Comitês Locais de Gestão de Risco de Desastres (CLGRD) mapas participativos comunitários de redução do risco de desastres, zonas de inundação e percursos de evacuação por bairro, organizado pelo INGD Sofala
- PEU Plano de Estrutura Urbana da Cidade da Beira, 5 volumes, 2021
- Plano Municipal de Recuperação e Resiliência de Beira 2 volumes, 2019
- AIAS Avaliação de Impacto Ambiental, Reabilitação do Sistema de Drenagem de Águas Pluviais da Beira E2914 V3, 2014
- Plano de Mobilidade Urbana da Beira, em fase de elaboração desde 2021/2022; contacte o CMB para obter informações atualizadas
- Plano de Pormenor ainda não foi feito para o bairro
- ICLEI Africa, Viver com a Água, investigação com «Photovoice» 2025: <https://africa.iclei.org/living-with-water-stories-of-resilience-from-beiras-informal-settlements/>
- HelpAge International, Avaliação Rápida das Necessidades dos Idosos, Sofala, pós-Idai, 2019: <https://www.helpage.org/silo/files/rapid-needs-assessment-of-older-people-cyclone-idai-sofala-province.pdf>

4. Instituições de governação e comunitárias que apoiam a preparação e a resposta a desastres

Instituição / grupo	Função na preparação e resposta a desastres	Pontos fortes	Desafios / lacunas
Unidade de Gestão do Risco de Desastres do Conselho Municipal da Cidade da Beira -	Coordenação municipal da resposta a situações de emergência, planeamento de evacuações e articulação com o INGD e parceiros internacionais.	Ligação direta aos recursos municipais e às autoridades provinciais; supervisiona a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência; Plano Diretor da Beira 2035.	Recursos e pessoal limitados; dependência parcial de doadores externos; planos ainda não traduzidos em ações ao nível dos bairros para as áreas informais.
Chefe do Posto Administrativo — PA Nº4 Manga Loforte	Recebe alertas do município/INGD; coordena a resposta nos bairros abrangidos pelo posto; acolhe o CLGRD; mantém a relação com o Conselho Municipal e o INGD.	Autoridade formal com conhecimento local; elemento-chave no sistema de alerta precoce.	Capacidade limitada para a gestão de desastres ou para comunicar às instâncias superiores as lacunas locais em matéria de resiliência.
Secretário do Bairro	Representante municipal de primeira linha ao nível do bairro; transmite alertas de	Conhecimento profundo da realidade local; contacto direto com os residentes e	Representante nomeado pelo Governo, sem recursos específicos para a

	porta em porta; coordena com o CLGRD; supervisiona a evacuação e a comunicação de danos.	com os líderes tradicionais ou comunitários; primeiro ponto de contacto para toda a interação entre o município e a comunidade.	gestão de desastres nem coordenação ad hoc com o município em matéria de redução do risco de desastres; sobrecarregado durante eventos de grande dimensão.
Chefes de Quarteirão	Último elo do sistema de alerta precoce ao nível do quarteirão; notifica de porta em porta; presta assistência às famílias vulneráveis durante a evacuação.	Conhecimento imediato da realidade local; beneficia da confiança dos vizinhos.	Voluntários sem recursos nem equipamento; geralmente ausentes em áreas periféricas informais e em rápida expansão.
Comité Local de Gestão de Risco de Desastres (CLGRD) / Grupo de voluntários	Lideram e coordenam a preparação e resposta da comunidade em caso de desastres; funções: monitorização de alertas precoces na rádio, comunicações comunitárias e	Equilíbrio de género; formados pelo INGD e pela AVSI/UNICEF; beneficiam de algum nível de confiança por parte da comunidade; equipas de primeira intervenção no terreno; voluntários motivados; bom	Equipamento desgastado ou em falta; alcance limitado em áreas em rápida expansão; os mapas da comunidade não conseguem acompanhar o crescimento do bairro;

	divulgação de alertas, coordenação de evacuações, buscas e resgate, gestão de abrigos, gestão de kits de emergência, avaliação de danos e necessidades; realizam exercícios de preparação; desobstruem sistemas de drenagem; mantêm os mapas de vulnerabilidade e de evacuação da comunidade.	conhecimento do bairro.	impossibilidade de estar presente em todas as zonas do bairro; por vezes, alvo de queixas por parte dos residentes
INGD (Instituto Nacional de Gestão do Risco de Desastres)	Coordena a preparação e a resposta a desastres; emite alertas precoces por SMS; ministra formação aos CLGRD; distribui tendas de emergência e materiais de socorro após os desastres; estabelece a delegação de Beira.	Autoridade nacional com mandato legal; com experiência organizacional e bem estruturada; reforçou as suas capacidades após o ciclone Idai.	A delegação de Beira continua com um quadro de pessoal muito reduzido; depende de parceiros da sociedade civil para a distribuição nas zonas mais afastadas.

Centro de Saúde Manga Ndunda	Presta cuidados médicos de emergência; gere surtos de doenças relacionadas com inundações (cólera, malária, diarreia).	Prestar cuidados médicos de emergência.	Nos arredores de Ndunda (em Alto da Manga); risco de sobrelotação em caso de catástrofes; escassez de medicamentos em situações de crise.
Escolas	Abrigo em caso de desastres; algumas armazenam medicamentos.	Fáceis de localizar pelos residentes durante as evacuações.	Nem sempre são oficialmente reconhecidos como centros de acolhimento; normas de segurança ou higiene irregulares; riscos de violência de género em condições de sobrelotação.

5. Narrativas comunitárias sobre riscos: integração do valioso conhecimento local

Veja as histórias do Photovoice contadas pelos residentes:

<https://africa.iclei.org/living-with-water-stories-of-resilience-from-beiras-informal-settlements/>

- O ciclone Idai destruiu 84 % do bairro. Muitas famílias passaram meses ou anos em tendas fornecidas pelo INGD. Uma residente afirmou: «Esta tenda foi-lhe oferecida pelo INGD porque a casa dela foi destruída pelo ciclone Idai e, até então, ela não tinha conseguido reinstalar-se no bairro de Ndunda.»
- As inundações são quase permanentes, não sazonais. Nas imediações da casa de um morador, na periferia norte de Ndunda, algumas estradas e igrejas estão submersas desde as chuvas do ano passado
- O alerta precoce é enviado através de um alerta por SMS do INGD para os telemóveis. Os voluntários do CLGRD vão então de porta em porta, fator que desencadeia a evacuação de um residente: «Quando se aproxima uma tempestade ou um ciclone, verifico o meu telemóvel para ver se há alertas das autoridades e, em seguida, parto para evacuar os meus filhos.»
- Ficar sem telhado é uma situação recorrente em caso de ciclone: «Esta casa é feita de pedaços de chapas de zinco que não estão bem fixas no telhado, mas são reforçadas com pedras para evitar que voem, uma vez que já voaram num ciclone anterior.»

6. Detalhes temáticos adicionais

6.1 Acesso aos serviços e infraestruturas

Serviço	Nível de acesso	Condição	Notas
Água	Limitado	Insatisfatória	1 471 ligações domésticas; 8 fontes públicas (FIPAG); muitas zonas dependem de poços; a fiabilidade diminui com a distância da rede de água; contaminação durante as inundações.
Saneamento	Muito limitado	Insatisfatória	Rede de esgotos inexistente; latrinas de fossa; transbordamento de fossas durante as inundações frequentes provoca surtos de doenças transmitidas pela água (cólera, diarreia e infeções cutâneas, conforme confirmado pelo inquérito).
Eletricidade	Limitado	Insatisfatória	Abaixo da média da cidade; acesso à rede elétrica limitado ao corredor da N6; restabelecimento lento após tempestades; não existe qualquer obrigação legal por parte da EDM de alargar o serviço a novas áreas informais.
Gestão de resíduos	Muito limitado/ Irregular	Muito insatisfatória	Na maioria das zonas, não existe recolha formal; ocasionalmente, são colocados contentores para resíduos volumosos em locais centrais do bairro; os esgotos terciários ficam frequentemente

			obstruídos por resíduos sólidos; o que agrava o impacto das inundações.
Estradas e acessos	Muito limitado	Insatisfatório	Terreno quase totalmente sem infraestruturas; a estrada «Seis» fica regularmente inundada e intransitável; os «txopelas» são o único meio de transporte viável nas ruas de terra batida em mau estado; a evacuação fica assim gravemente dificultada.
Drenagem / águas pluviais	Muito limitado	Insatisfatória	Estradas de terra irregulares e em mau estado; o acesso de veículos limita-se, em grande parte, à N6; a travessia a norte é arrasada anualmente pelas águas; os «chapas» e as «txopelas» são os principais meios de transporte; o interior do bairro só é acessível a pé.

6.2 Principais meios de subsistência e economia

Fonte de subsistência	Meios de subsistência dentro ou fora da comunidade	Impactos durante uma inundação
Agricultura de pequena escala	Na comunidade (quintais e machambas nas proximidades).	Culturas inundadas, arrastadas pela água e destruídas; solo alagado; perda de segurança alimentar para as famílias de agricultores.
Venda informal	Na comunidade (muitas vezes na	Perda de produtos e stock; destruição das bancas dos vendedores; redução do fluxo

	berma da estrada).	de clientes; as vendedoras são as mais afetadas, sem qualquer proteção social.
Trabalho formal	Fora da comunidade.	As inundações nas estradas impedem as deslocações diárias; perda de rendimentos durante períodos prolongados de inundações.
Serviços domésticos	Dentro e fora da comunidade.	Trabalho interrompido; equipamento danificado; trabalhos consideráveis de reparação e reconstrução; as mulheres são as mais afetadas.

7. Resposta a desastres

7.1 Sistemas de alerta precoce

Forneça uma breve descrição de quaisquer sistemas de alerta precoce de base comunitária que existam no assentamento. Procure incluir informações sobre: canais/plataformas de comunicação que foram criados para partilhar informações de alerta precoce; pessoas/organizações envolvidas no sistema de alerta precoce e as suas funções; e quaisquer detalhes sobre o funcionamento do sistema de alerta precoce, bem como quaisquer lacunas/desafios que precisem de ser abordados.

Podem ser incluídas informações adicionais na tabela que se segue:

Tipo de alerta	Organismo responsável	Canais de comunicação	Público-alvo
Aviso			
Alerta			
Ordem de evacuação			

7.2 Medidas de preparação em vigor

Atividade	Descrição	Grupo Comunitário Líder

7.3 Vias de acesso essenciais para o transporte

Nome da via de acesso	Situação em caso de inundação / risco	Percurso alternativo	Notas

7.4 Grupos vulneráveis

Área / Agregado familiar / Pessoa	Localização	Necessidades especiais/Apoio	Data de verificação

7.5 Tarefas prioritárias de recuperação após o desastre

a. Tarefas imediatas ou de curto prazo:

Tarefa	Principal Interveniente	Prazo

b. Tarefas de médio a longo prazo

Tarefa	Principal Interveniente	Prazo

7.6 Contactos principais

Cargo / função	Nome do contacto	Número de contacto	Notas
Responsável pela Gestão do Risco de Desastres, Conselho Municipal da Cidade da Beira	José Henrique Jaime	+258 84 841 7286	Coordena o trabalho do município com os CLGR, as operações locais do INGD, os serviços administrativos e os secretários de bairro
Chefe do Posto Administrativo/ PA Nº4 Manga Loforte			Recebe os alertas da autarquia/INGD, coordena a resposta nos bairros abrangidos pelo posto, acolhe o CLGRD e os seus kits, e articula com a autarquia e com o INGD.
Secretário de Bairro de Ndunda			Representante estatal principal a nível do bairro, transmite os alertas para os níveis inferiores, coordena com o Coordenador do CLGRD e supervisiona a evacuação e a comunicação de danos no bairro

Chefes de Quarteirão			Ocupa a última posição na cadeia de alertas ao nível do quarteirão, notifica de porta em porta, presta assistência a famílias vulneráveis durante a evacuação, comunica os danos ao Secretário de Bairro
Coordenador e Vice Coordenador do CLGRD			Outras funções no CLGRD: -Coordenador -Vice-Coordenador -Pessoa responsável do Kit -Membro ouvinte de rádio/monitor -Membro de Comunicação - Membro de Evacuação -Membro de Busca e resgate -Gestor do Abrigo -Gestor de Informação e Avaliação de Danos e Necessidades

8. Análise pós-evento e lições aprendidas

Idealmente, esta análise reflete as lições aprendidas por todos os grupos de partes interessadas, incluindo o Conselho Municipal, os residentes e voluntários da comunidade e outros intervenientes no assentamento em caso de ocorrência de um desastre.

Data do evento	Perigo	Principais sucessos	Desafios enfrentados	Medidas a tomar para melhorar
Março de 2019	Ciclone Idai			
Janeiro de 2021	Ciclone Eloise			
A cada época das chuvas	Inundações sazonais			

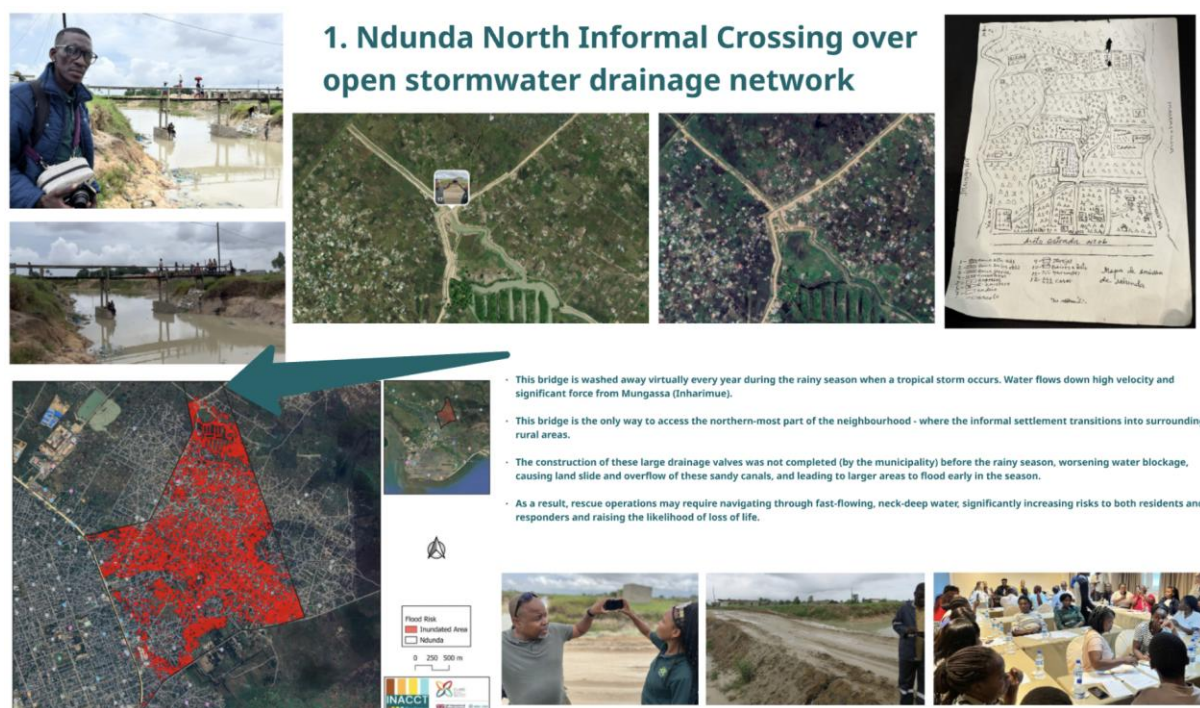
9. Orientar futuras intervenções: ações prioritárias e áreas de investigação

Área prioritária	Área específica de ação/ investigação	Interveniente principal	Possível(is) parceiro(s)	Cronologia	Estado
Resiliência das infraestruturas	Pavimentação e drenagem da Estrada Seis (artéria principal que liga Mungassa e Ndunda à estrada nacional N6), incluindo valas	CMB	Banco Mundial/AFD NUCA; AIAS		Em curso

	na berma da estrada Substituição da passagem informal de Ndunda Norte por uma estrutura permanente sobre o canal de drenagem de águas pluviais Construção de canais de drenagem formais				
Sistema de alerta precoce	Reparação e ampliação da rede de sirenes automáticas	CMB/INGD	CLGRD	Antes da próxima época das chuvas	
Preparação da comunidade	Renovação e revitalização do kit CLGRD	INGD		Antes da próxima época das chuvas	Em curso
Planeamento urbano	Planos de pormenor do bairro	CMB			

	Mapas de drenagem e mapeamento do risco de inundações ao nível do bairro				
Gestão de resíduos	Recolha integrada de resíduos				

10. Informações adicionais



Passagem informal de Ndunda Norte sobre a rede aberta de drenagem de águas pluviais

- Esta ponte é arrastada pelas águas praticamente todos os anos, durante a época das chuvas, sempre que ocorre uma tempestade tropical. A água escorre a alta velocidade e com muita força desde Mungassa (Inharimue).
- A ponte é a única forma de aceder à maior parte da zona norte do bairro – onde se dá a transição do assentamento informal para as áreas rurais circundantes.
- A construção destas válvulas de drenagem de grande dimensão não foi concluída (pelo Município) antes da época das chuvas, o que agravou o bloqueio das águas, causando deslizamentos de terras e o transbordamento destes canais arenosos, o que leva à inundação de áreas mais vastas no início da época.
- Em resultado disso, as operações de resgate podem obrigar a atravessar água com corrente forte, que chega até ao pescoço, o que aumenta significativamente os riscos corridos tanto pelos residentes como pelas equipas de resgate e eleva a probabilidade de perda de vidas.



2. A artéria principal não pavimentada «Seis» de Ndunda/Mungassa, regularmente inundada

- As principais vias de acesso aos bairros informais (grandes caminhos de terra batida que ligam a zona à estrada nacional) estão cada vez mais congestionadas, degradadas e propensas a inundações. Em Mbamba, a única via principal de acesso a esta parte de Mungassa, conhecida como «Seis», fica frequentemente submersa e muitas vezes intransitável para veículos, o que impede a sua utilização para evacuações e limita o acesso das equipas de resgate durante as inundações.
- Apesar disso, a «Seis» é usada diariamente por milhares de condutores, motociclistas e peões. Esta pressão constante deixou a estrada profundamente sulcada, enlameada e de trânsito lento, com água que permanece durante meses após a estação das chuvas.
- Em resposta aos pedidos dos residentes, as autoridades reconheceram a necessidade de um sistema de drenagem na beira da estrada para desviar a água da via. No entanto, uma vez que a estrada também funciona como zona comercial, continuam a existir bancas informais e pequenas estruturas ao longo das suas bermas, tendo-se revelado que as tentativas de desocupação não são sustentáveis a longo prazo. Os residentes afirmam que isto aumenta ainda mais o risco, tanto para os condutores como para os peões.

- Quando inundada e coberta de lama e água estagnada, esta estrada (essencial para aceder às zonas do interior de Mungassa e Ndunda) torna-se difícil de percorrer ou impraticável. Os residentes podem ter de caminhar mais de uma hora para chegar à estrada pavimentada mais próxima e aceder a meios de transporte para o trabalho, escola ou mercados, o que dificulta a vida quotidiana. Durante tempestades e ciclones, torna-se intransitável, bloqueando a evacuação e o acesso de emergência a grande parte de ambos os bairros e criando um congestionamento alarmante.

11. Atualizações do perfil de risco e resiliência:

Este perfil foi atualizado pela última vez por:

Nicolas Gate

(Nome) 6 de Maio de 2026 (Data)

(Assinado)

(Nome)

(Data)

(Assinado)

(Nome)

(Data)

(Assinado)

(Nome)

(Data)

(Assinado)